

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Assumido

O vereador Roberto Braatz oficializou ao PMDB sua disposição de concorrer a prefeito pelo partido nas eleições de outubro. Na verdade, esta gestação já tem mais de nove meses. A concepção foi em agosto do ano passado, quando anunciou que não disputaria novamente uma vaga na Câmara. Segunda à noite, os filiados se reúnem para debater o tema, alinhavar estratégias para a busca de alianças e começar a discussão em torno de um programa de governo.



São dois - No momento, o PMDB tem dois pré-candidatos: Braatz e a ex-vereadora Iria Camargo, que também concorrerá a vice se o partido quiser e entrar na disputa com chapa pura. Mas isso dificilmente acontecerá.

Salários

Nos próximos dias, finalmente deve ser desfeito o nó criado pelo projeto dos vereadores Rose Almeida (PSB) e Márcio Müller (SD) que reduz para R\$ 2 mil os salários dos legisladores a partir de janeiro. Como os demais não conseguiram convencê-los a retirar a matéria, Marcos Gehlen (PT) e Carlos Einar de Mello (PSB) apresentaram uma segunda proposta, definindo o subsídio em R\$ 6.256,96 entre 2017 e 2020. O valor é exatamente o que vinha sendo pago até março, quando suas excelências receberam a reposição da inflação do ano anterior.

Esperanza - O presidente da Câmara, Carlos Einar de Mello, vai usar o regimento interno a seu favor, colocando em votação, primeiro, o projeto novo. Assim, o dos R\$ 2 mil fica "prejudicado" e sequer será avaliado em plenário, isentando os vereadores que não concordam com o corte mais drástico de votarem contra e darem "a cara a tapa".

Pressão - A única forma de reverter a manobra é lotar o plenário em protesto. A votação pode ocorrer já na próxima semana. Resta saber se a população está vendo toda essa "zoeira".

Perda

A morte do ex-prefeito de Salvador do Sul e de São José do Sul, Mário Jacó Rohr, no último domingo, empobrece a política no Vale do Cai. Político das "antigas", Rohr sofreu muita contestação por conta de seus métodos, mas todos reconhecem que ele muito contribuiu para o desenvolvimento das duas comunidades que governou. Sem ele, São José do Sul talvez nem teria conquistado a emancipação.



Perdendo as estribeiras... e o respeito

Políticos truculentos, incapazes de ouvir uma crítica, não são uma novidade no Brasil. Diante das cobranças, quando faltam argumentos, apelam para a ignorância e tentam ganhar a discussão no grito. Esta semana, o prefeito Luiz Américo Aldana se envolveu em uma discussão com manifestantes ligados à Escola Januário Corrêa, que protestavam no Centro em apoio aos professores em greve. No calor do enfrentamento, sua excelência teria chamado os mestres de "vagabundos", o que provocou intensas reações nas redes sociais e na Câmara de Vereadores. Aldana chegou a emitir uma nota para dar a sua versão dos fatos, mas o estrago a sua imagem está feito.



Independente do nível da provocação, o prefeito não tem o direito de chamar ninguém de vagabundo. Precisa aprender a se controlar. Nas farmácias, existe um remédio baratinho, chamado "Maracugina", que costuma fazer efeito rapidamente. O fitoterápico deve deixá-lo "calminho, calminho".

Indecoroso - Principal carasco do governo, Renato Kranz pediu que Aldana renuncie, depois de chamá-lo de "desclassificado". Segundo o dicionário, a expressão serve para designar pessoas "indignas", "desprezíveis". Na bancada governista, há quem pense em denunciá-lo por quebra de decoro parlamentar. Por bem menos, Roberto Braatz (PMDB) foi levado à Comissão de Ética quando sugeriu que o colega Renato Kranz era um "psicopata".

Pavio curto - Não é a primeira vez que o chefe do Executivo perde as estribeiras. Em sua defesa, ele alega que antes foi provocado por duas ou três pessoas que acompanhavam o manifesto, com injúrias e ataques à sua honra. O insulto teria sido uma reação às agressões verbais que sofreu. Quem conhece Aldana, porém, sabe que ele tem pavio curto e chamar alguém de vagabundo, ainda mais quando se trata de professores, é uma atitude imperdoável.

Banquete - Quinta-feira, na sessão da Câmara, a oposição se banquetou com o episódio e até uma nota de repúdio ao comportamento do prefeito foi apresentada. As críticas mais corrosivas partiram de Gustavo Zanatta (PP), Marcos Gehlen (PT), Ari Müller (PDT) e Renato Kranz (PTB). A todos eles interessa ver o prefeito sangrando politicamente, para colher os votos que ele for perdendo pelo caminho.

Oportunismo - Com o episódio, o prefeito Aldana conseguiu atrair para si a revolta que originalmente era destinada ao governo Sartori. Por sinal, quinta-feira, na Câmara, as críticas mais pesadas partiram justamente daqueles que ajudaram a eleger o governador ou integram a sua base aliada. Se alunos e professores estão nas ruas protestando é porque Sartori e sua equipe não cumprem a Lei do Piso, pagando aos mestres muito menos do que pedem e merecem.

Aguado - O episódio desta semana jogou água no chope da festa de um ano do governo Aldana. Dia 25 de maio tinha tudo para ser uma data festiva na Prefeitura. Inclusive, secretários e diretores foram orientados a levantar suas principais realizações para divulgação na mídia. Segundo a Administração, desde que assumiu, Aldana tirou do papel mais de 80 obras. Por ironia, quase um terço delas são reformas, ampliações e construções de escolas.

Dúvida cruel - Gente que convive com o prefeito no dia a dia assegura que os momentos de agressividade são muito mais comuns do que a população imagina. Aldana teria pouca paciência para a liturgia do cargo e as cobranças sobre a equipe, normalmente, seriam temperadas por fortes pitadas de ironia e sarcasmo. A tal ponto que partidos aliados ao governo começam a se perguntar se ele é mesmo a pessoa mais indicada para representá-los nas eleições de outubro.

O desafio de uma nova CPI na Câmara

Pode-se reclamar muito dos vereadores por suas ações e omissões, mas a atual legislatura tem uma característica que a difere de todas as demais nos últimos 25 anos: a disposição para a fiscalização dos atos do prefeito. Isso é bom para a democracia. Esta semana, Gustavo Zanatta (PP), Renato Kranz (PTB), Marcos Gehlen (PT) e Ari Müller (PDT) protocolaram pedido para a instalação de mais uma CPI, a terceira deste mandato. O objetivo é investigar as circunstâncias e os motivos que levaram à destituição do Conselho Municipal de Meio Ambiente, em 29 de novembro do ano passado.

Suspeitas - Segundo os autores, pode ter havido interesses escusos por trás da atitude do governo. Aldana também teria descumprido uma recomendação do Ministério Público e emitido licenças ambientais no período em que o Comedema esteve desativado.

Suspeitas - A Administração nega as irregularidades e não se importa em dar novas explicações. Os vereadores não apresentaram provas de licenciamento irregular e, caso não as tenham, sairão desmoralizados.



Suspeitas - Para que a CPI seja instalada, são necessários os votos de seis dos dez vereadores. Teoricamente, a bancada governista tem quatro votos, mas o prefeito costuma contar com o apoio de Edgar Becker, que é do PMDB. Só que a legenda também está de olho nas eleições e é possível que faça pressão sobre o seu representante. Becker já demonstrou que não liga para os ordens de seu partido, mas tudo é possível.

Rapidinhas

* Oregino José Francisco, ex-prefeito de Pareci Novo e pré-candidato na disputa deste ano, sofreu acidente com um trator e está hospitalizado.

* Vereador Gustavo Zanatta (PP) sugere medida extrema contra os sugismundos. Ele propõe multa para todos aqueles que depositarem qualquer tipo de lixo nas ruas e calçadas do Município.

* Será no dia 30, às 16h, na Câmara, a audiência pública de prestação de contas do primeiro quadrimestre do ano. A comunidade finalmente saberá se o vereador Renato Kranz (PTB) está falando a verdade quando diz que o Município está quebrado.

* Através de pilhas semanais de pedidos de informações ao Executivo, os vereadores acumulam munição para a disputa eleitoral que se avizinha.